

ADOLESCENDO SEM ÁLCOOL, CRACK OU OUTRAS DROGAS – EXTENSÃO COM PROBLEMATIZAÇÃO.

Sarah Medeiros da Silva Roque¹; Nathália Thays Jatobá Araújo²; Miqueas Oliveira Morais da Silva³; Laryssa Ayanne Batista dos Santos⁴; Renata Cardoso Rocha-Madruga⁵

sarinha.med@hotmail.com; nathjaraujo@gmail.com; miqueas_morais@hotmail.com; larysyanne@gmail.com; renata.rocha@uepb.edu.br

¹Graduanda do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I – Campina Grande

²Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I – Campina Grande

³Graduando do curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I – Campina Grande

⁴Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I – Campina Grande

⁵Profa Dra em Odontologia (Área de concentração: Saúde Coletiva) Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I – Campina Grande e Coordenadora do Projeto de Extensão

Resumo: A construção da personalidade e da identidade acontece na adolescência, às influências e experiências que o jovem adquire nesta fase são determinantes na formação da mentalidade e consciência do adulto. A abordagem do tema drogas é um desafio com o público jovem e exige cautela de quem leva a discussão. Este artigo relata a experiência de um Projeto de Extensão acerca da temática “drogas” em consonância com a Política Nacional de Promoção à Saúde, no trabalho de sensibilização com adolescentes (12 a 15 anos), matriculados em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental do município de Campina Grande – PB, tendo a participação de graduandos de Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Psicologia. As ações de promoção à saúde e prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas são desenvolvidas com o uso de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem. As oficinas e atividades desenvolvidas têm utilizado rodas de conversa, dinâmicas, música, teatro, confecção de cartazes e aplicação de questionários que estimulam o diálogo, a reflexão coletiva, reconhecimento do contexto e a postura crítica-reflexiva do adolescente. Verifica-se uma preocupação crescente com a modificação da formação dos profissionais de saúde, enfatiza-se, a necessidade de um profissional apto a atuar e a contribuir com a sociedade de uma forma mais dinâmica e se adequando ao contexto da população envolvida, ressaltando o significado do planejamento, além de possibilitar a construção de mudanças sociais e métodos interativos que promovam a saúde a fim de despertar no adolescente uma consciência ao uso indiscriminado de drogas.

Palavras-chave: Promoção da saúde, Assistência Integral à Saúde, Educação em Saúde, Aprendizagem baseada em Problemas.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de transição que envolve um intenso crescimento e maturação do sistema nervoso central, além do crescimento físico, amadurecimento psicológico e

sexual (PEREIRA, 2012), tal mudança neurobiológica pode ser um dos fatores que contribui para o aumento dos comportamentos de alto risco.

Em 2010 foi publicado o VI Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio das redes

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

pública e privada de ensino nas 27 capitais brasileiras. Os resultados demarcaram que as drogas, em geral, foram consumidas pelos adolescentes, na faixa etária de 10 a 19 anos, durante alguma vez na vida por 75,7%, sendo que, deste valor, 42,8% representa a faixa etária de 16 a 18 anos (SENAD, 2010).

Assim, a questão do uso de drogas entre os estudantes é, sem dúvida, um tópico em destaque na saúde pública e na educação (FERREIRA et al, 2010).

Acredita-se que a prevenção seja o melhor combate, em que, a partir do estabelecimento de um conjunto de medidas, como: modificar as práticas institucionais, melhorar o ambiente escolar com incentivos ao desenvolvimento social, bem como, a oferta de serviços de saúde e o envolvimento dos pais em atividades curriculares, possa impedir ou, pelo menos, reduzir este consumo (REAL et al, 2011).

O consumo do álcool, tabaco e alguns medicamentos psicotrópicos, embora não sejam resguardados como drogas ilícitas, constituem um grupo de drogas com poucas intervenções preventivas (COSTA, 2011) e que deixam aberto o espaço para o forte apelo dos meios de comunicação em favor do consumo por todas as classes sociais (CAVALCANTE, 2008).

A família e a escola são elementos

essenciais que devem ser mais bem observados e abordados pelos profissionais da educação e da saúde. De acordo com Real et al (2011), a saúde e a educação integradas ao exercício da cidadania, possibilitam a opção por estilos de vida mais saudáveis, interligando os aspectos biopsicossociais e culturais de toda a comunidade escolar.

Por entender a família como componente essencial no processo terapêutico do usuário de drogas, compete aos profissionais da saúde apoiar os familiares, auxiliando-os a compreender e enfrentar o cotidiano que envolve o cuidar do dependente. Tais mudanças começam a ocorrer, quando a família aceita a dependência química como doença e apoia com segurança e determinação no processo de cuidado, através da construção de uma atitude positiva (ALVAREZ et al, 2012).

A justificativa em desenvolver um estudo contemplando a relação ensino/extensão foca a preocupação do agravo que o uso das drogas acarreta na vida dos adolescentes, envolvendo os educadores e familiares que, direta e indiretamente, participam do seu crescimento biopsicossocial, visando oferecer apoio nas experiências com atividades preventivas e promotoras de saúde dentro da comunidade em que os adolescentes estão inseridos. Presumem-se transformações no processo pedagógico

das escolas, estabelecendo, ao mesmo tempo, uma dinâmica de participação das comunidades interna e externa da vida escolar.

Tendo em vista que a questão do uso de drogas entre estudantes é, sem dúvida, um tópico em destaque na Saúde Pública e na educação (FERREIRA et al, 2010), acredita-se que a prevenção seja o melhor combate, em que, a partir do estabelecimento de um conjunto de medidas, como: modificar as práticas institucionais, melhorar o ambiente escolar com incentivos ao desenvolvimento social, bem como, a oferta de serviços de saúde e o envolvimento dos pais em atividades curriculares, possa impedir ou, pelo menos, reduzir este consumo (REAL et al, 2011).

Este trabalho objetivou relatar uma experiência extensionista envolvendo adolescentes de 12 a 15, matriculados em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental no município de Campina Grande-PB, utilizando Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem proporcionando a possibilidade de intercâmbio e troca de experiências entre grupos, bem como, exercitar o potencial lúdico espontâneo no desenvolvimento de medidas educativas em saúde, de Promoção à Saúde na Escola e prevenção ao uso de drogas.

2 METODOLOGIA

O Relato da experiência faz parte das ações do Projeto de Extensão “Adolescendo sem álcool, crack ou outras drogas: uma proposta transdisciplinar de abordagem” desenvolvido por graduandos de Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

O Projeto encontra-se em andamento e as atuações têm o intuito de aprofundar o conhecimento dos graduandos e, através dele, despertar a curiosidade em busca de descobrir caminhos para a resolução do problema em questão: o uso de drogas lícitas e ilícitas por adolescentes.

O público alvo constitui-se de adolescentes, na faixa etária de 12 a 15 anos matriculados no ano de 2016 na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação em Campina Grande – PB, e respectivos professores.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba sob o CAEE: 22861613.5.0000.518.

No processo ensino-aprendizagem na área da saúde tem se destacado o conceito de “aprendizagem ativa”. Na aprendizagem Ativa o estudante tem papel ativo na busca e produção do conhecimento e de novos sentidos, num processo em que o professor tem o papel de facilitador para que os

graduandos possam desenvolver o perfil crítico-reflexivo no decorrer da sua formação como profissional de saúde.

Na metodologia da problematização, os problemas são extraídos da realidade com base na observação integrando os conteúdos, com as diferentes áreas envolvidas pelas quais os alunos aprendem a aprender e se preparam para resolver problemas relativos à sua futura profissão.

As metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem vêm sendo utilizadas a fim de despertar o interesse dos extensionistas para pensar, questionar, aprender, fazer e assumir uma responsabilidade profissional na sensibilização dos adolescentes levando o conhecimento de forma lúdica despertando a curiosidade e a reflexão.

A partir das Situações Problemas identificadas pelos extensionistas, professores da escola e os próprios adolescentes é que foram criadas e desenvolvidas as oficinas.

Recursos, como: cartazes, músicas, dinâmicas foram desenvolvidos na busca e construção do conhecimento a ser problematizado. Para um diagnóstico inicial da situação da escola, foi elaborado um questionário de sondagem com os professores.

O elenco de variáveis do questionário dos professores compreendeu: titulação,

tempo que leciona na escola, disciplina que leciona, participação no curso organizado pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), meio através do qual conhece e se atualiza sobre a temática em questão, abordagem do tema em sala de aula, comportamento dos alunos diante do conteúdo, expectativa do desenvolvimento do projeto na escola, participação nos momentos de oficina, problemáticas que necessitam de mais abordagens em sala de aula.

3 RESULTADO E DISCUSSÕES

Antes de iniciar o projeto na escola os graduandos de Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Psicologia se reuniram para discutir as oficinas que seriam realizadas. Posteriormente a essa fase, foi realizado o primeiro contato com a escola, apresentado o projeto aos professores e diretores e aplicado o questionário de sondagem. Momento que contribuiu para elaboração das oficinas, dado o diagnóstico prévio da realidade escolar esclarecido pelos professores e a direção da escola.





Figura 1 e 2 – Apresentação do projeto aos professores e diretores

No acolhimento e apresentação do projeto aos adolescentes foi estabelecido um pacto de convivência, em que foi destacado o “agir com respeito e ética” diante de todas as atividades que seriam realizadas. Foi realizada uma dinâmica da “caixa com espelho” com a finalidade de que os alunos fizessem um auto julgamento, despertando o auto conhecimento, além de despertar interesse do adolescente para as próximas atividades.



Figura 3e 4 – Apresentação dos pactos de convivência



Figuras 5 e 6 – Dinâmica da “Caixa com espelho”

Foi abordado o tema do consumo do álcool e tabaco, seguindo as orientações da CARTILHA da SENAD. De forma dinâmica, criou-se uma discussão entre alunos e extensionistas sobre os malefícios do álcool e do cigarro ao nosso organismo. Em seguida, a sala foi dividida em dois grupos e os adolescentes confeccionaram dois cartazes, um deles com imagens dos malefícios das drogas, e o outro alusivo a

adoção de hábitos e estilo de vida saudável no contexto da Promoção da Saúde e Prevenção ao uso das drogas.



Figuras 7, 8 e 9 – Confecção dos Cartazes pelos Adolescentes.

Foi solicitado, de cada turma que

produziu o cartaz um feedback, explicando a mensagem confeccionada em cada cartaz. O intuito foi incentivar os jovens a se posicionarem como agentes críticos – reflexivos acerca do assunto. Em seguida, foi aplicado um questionário de sondagem sobre o perfil do estudante em relação ao consumo de drogas.



Figura 10 – Alunos explicando o cartaz sobre Vida Saudável.



Figura 11e 12 – Aplicação do questionário de Sondagem.

4 CONCLUSÕES

Para os graduandos de Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Psicologia as experiências com os adolescentes vêm relacionar o saber multidisciplinar de forma a levar os graduandos a reflexão e problematização social da temática estudada, através das atividades desenvolvidas e das dificuldades encontradas. Proporcionando oportunidade de buscar não só na literatura, mas no contexto social, de forma dinâmica, a busca do diálogo e a inserção de uma nova perspectiva de estudos, que vem a ser a metodologia trabalhada no projeto, que consiste na teoria, prática, ensino e aprendizagem. Visando a “não repressão e manipulação”, mas a reflexão crítica do papel do adolescente na sociedade e no uso indevido de drogas.

Para a escola envolvida reforça-se a ideia de que os educadores podem criar resoluções para a temática estudada, a partir do conhecimento de cada um e de forma interdisciplinar. Diante disso, esses foram estimulados pelos graduandos a expressarem quais abordagens referentes às drogas poderiam incluir-se no trabalho em sala de aula, dando

continuidade à temática proposta. Visando a promoção do combate às drogas, a partir da realidade escolar no âmbito social e disciplinar, transformando todos os participantes em multiplicadores de saúde.

5 REFERÊNCIAS

1. ALVAREZ S.Q.; GOMES G.C.; OLIVEIRA A.M.N.; XAVIER D.M. Grupo de apoio/ suporte como estratégia de cuidado: importância para familiares de usuários de drogas. Rev Gaúcha Enferm., v. 33, n. 2, p. 102-108, 2012.
2. CAVALCANTE, M.B.P.T.; ALVES, M.D.S.; BARROSO, M.G.T. Adolescência, álcool e drogas: Uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. Esc Anna Nery rev Enferm., v. 12, n. 3, p. 555-559, 2008.
3. COSTA, S.K.P.; GODOY, G.P.; GOMES, D.Q.; PEREIRA, J.V.; LINS, R.D.A.U. Fatores sociodemográficos e condições de saúde bucal em droga-dependentes. Pesq Bras Odontoped Clin Integr., v. 11, n. 1, p. 99-104, 2011.
4. FERREIRA, A.N.M.; BARROS, A.; SILVA, L.A. Os adolescentes em conflito com a lei no contexto do estado neoliberal. Cadernos de Graduação – ciências

humanas e sociais. Maceió, v. 1, n. 2, p. 75-85, 2013.

5. FERREIRA, T.C.D.; SANCHEZ, Z.V.D.M; RIBEIRO, L. A.; OLIVEIRA, L.G.; NAPPO, S. A. Percepções e atitudes de professores de escolas públicas e privadas perante o tema drogas. Interface (Botucatu) [online]., v. 14, n. 34, p. 551-562, 2010.

6. PEREIRA, MARCELA APARECIDA TASSO. Uso de Substâncias Psicoativas e Condição de Saúde Bucal de Adolescentes em Conflito com a Lei. 2011. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual de Londrina – PR, 2012.

7. REAL, D.C.; REIS, M.G.M.L.; COSTA, S.P.G.A.; LIMA, S.F.; CORDEIRO, J.C. Drogas ilícitas consumo de álcool e fumo em uma escola pública – conhecendo e propondo ações para um ambiente saudável. Rev das ciências médicas de Pernambuco, v. 7, n. 3, p. ???, 2011.

8. SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS, & CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS. (ORGS.). VI

Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras. São Paulo, SP: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. 503 p., 2010.

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br